



EDUCAÇÃO MATEMÁTICA PARA PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE: UMA CARTOGRAFIA DE TESES E DISSERTAÇÕES BRASILEIRAS

Danubio Casari Angelico ¹
José Wilson dos Santos ²

RESUMO

Esse artigo teve origem em discussões junto ao Grupo de Pesquisa Educação Matemática, Colaboração e Contemporaneidade – GPMATCC, e objetiva investigar as principais áreas de interesse das pesquisas brasileiras que envolvem o ensino de matemática em espaços de privação de liberdade. A questão que baliza o artigo é: qual o cenário atual das pesquisas brasileiras em Educação Matemática, que tem como foco a educação para Pessoas Privadas de Liberdade? Inspirados nos estudos cartográficos propostos por Passos, Kastrup e Escóssia, bem como nas relações de poder e na análise do discurso foucaultiana, realizamos um levantamento e análise de teses e dissertações que abordam temáticas educacionais para pessoas privadas de liberdade. Nessa análise, direcionamos nossa atenção flutuante às pesquisas relacionadas à Educação, à Educação Matemática e às que continham como referencial teórico as obras e/ou pensamentos de Foucault. Como principais resultados identificamos um universo de 248 trabalhos relacionados à Educação, sendo que destes, 11 são relacionados à Educação Matemática e apenas 4 articulam Foucault e a Educação Matemática, de onde formulamos os seguintes enunciados: i) matemática como mecanismo de classificação - recompensa e punição; ii) escola como mecanismo de ascensão social; e iii) possibilitar o ouvir é condição primordial para o trabalho docente em espaços de privação de liberdade. Destaca-se ainda uma carência de trabalhos com foco nos currículos de matemática, no Projeto Político Pedagógico, ou que aborda questões voltadas à formação de professores e as transformações que os mesmos sofrem ao trabalharem nestes espaços. Desta forma, entendemos que esta cartografia possibilita ampliar as reflexões sobre o ensino e a aprendizagem de matemática para as pessoas privadas de liberdade, à medida que abre espaços sobre um território ainda pouco conhecido, permitindo ao pesquisador compreender/identificar de que modo é possível compor com este território.

Palavras-chave: Cartografia, Educação Matemática, Pessoas Privadas de Liberdade, Enunciados.

INTRODUÇÃO

Em nossa Constituição Federal de 88 é explicitado que a educação é um direito de todo cidadão brasileiro, e como tal, deve ser ofertada de forma equânime, fornecendo meios que favorecem a permanência na escola, de forma gratuita, preparando o estudante para o exercício da cidadania e privilegiando a pluralidade de ideias (BRASIL, 1988).

¹ Graduado do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD, danubiosantiago@gmail.com;

² Doutor Educação Matemática pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS, josewsantos@ufgd.edu.br.



Considerando tais ideais e princípios, julgamos ser crucial lançar luzes no atual cenário da população encarcerada brasileira, visando trazer à tona sua invisibilidade socialmente. Segundo os dados do Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN), através da plataforma Sistema de Informações do Departamento Penitenciário (SISDEPEN), o Brasil possui, aproximadamente, 671 mil pessoas privadas de liberdade em celas físicas, e destes, quase metade da população de pessoas privadas de liberdade realizam algum tipo de atividade educacional (BRASIL, 2021).

Analisando a população carcerária no estado de Mato Grosso do Sul, temos aproximadamente 17,5 mil presos, dos quais aproximadamente 25% participam de algum tipo de atividade educacional. Outro dado relevante é a taxa de aprisionamento dos estados brasileiros, no qual Mato Grosso do Sul possui a segunda maior índice de aprisionamento do Brasil – aproximadamente 628 presos por 100 mil habitantes – perdendo apenas para o estado de Roraima – aproximadamente 675 presos por 100 mil habitantes (BRASIL, 2021).

Considerando o contexto descrito – e tendo em mente que a melhoria na adoção de políticas públicas voltadas para a educação de pessoas privadas de liberdade³ pode ser um possível meio para que parte da população brasileira não entre/retorne a cenários de violência ou condições degradantes de subsistência – propomos a presente pesquisa, que tem como baliza à seguinte questão: Qual o cenário atual⁴ das pesquisas brasileiras em Educação Matemática, que tem como foco a educação para pessoas privadas de liberdade?

METODOLOGIA

Considerando que não buscamos instituir/propagar verdades absolutas, mas apenas descrever o que observamos e sentimos no terreno cartografado, optamos por uma abordagem qualitativa, pois nossa maior preocupação não repousa sobre manipulações e representações numéricas, mas sim no aprofundamento de questões sociais (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Desta forma, na pesquisa que nos propusemos a realizar, o que mais nos interessa são as conexões e experiências movidas ao longo do processo de pesquisa, leituras e análises dos trabalhos publicados no Brasil, buscando investigar quais as principais áreas de interesse das

³ Entende-se por educação para pessoas privadas de liberdade a oferta de modalidades educacionais a presos/detentos/encarcerados que estão em prisões, penitenciárias ou Unidades Educacionais de Internação – UNEI.

⁴ Compreendido entre 2001 a 2021. Com a definição deste período visamos investigar as teses e dissertações publicadas mais recentemente, objetivando assim, buscar compreender o cenário atual das pesquisas a respeito da educação matemática para pessoas privadas de liberdade.

pesquisas brasileiras que envolvem a educação matemática para pessoas privadas de liberdade.

No processo de produção dos dados, entendemos o método cartográfico como a proposta metodologia mais adequada aos nossos anseios, bem como ao modo como compreendemos o desenvolvimento da pesquisa. Segundo Passos, Kastrup e Escóssia (2009, p. 10) o método cartográfico visa o “acompanhamento de percursos, implicação em processos de produção, conexão de redes ou rizomas.” Formulada pelos filósofos franceses Gilles Deleuze e Félix Guattari, a cartografia enquanto proposta metodológica foi inspirada na geografia, transpondo-o para os campos políticos, filosóficos e subjetivos (COSTA, 2014). Nessa perspectiva:

A Cartografia como método de pesquisa-intervenção pressupõe uma orientação do trabalho do pesquisador que não se faz de modo prescritivo, por regras já prontas nem com objetivos previamente estabelecidos. No entanto, não se trata de uma ação sem direção, já que a cartografia reverte o sentido tradicional de método sem abrir mão da orientação do percurso da pesquisa. O desafio é o de realizar uma reversão do sentido tradicional de método - não mais um caminhar para alcançar metas pré-fixadas (metâhodos), mas o primado do caminhar que traça, no percurso, suas metas. A reversão, então, afirma um hodos-metá. A diretriz cartográfica se faz por pistas que orientam o percurso da pesquisa sempre considerando os efeitos do processo do pesquisar sobre o objeto da pesquisa, o pesquisador e seus resultados. (PASSOS; BARROS, 2009, p. 17).

Cabe ressaltar que a cartografia não possui um único modo de ser usada, não busca estabelecer regras, limites ou caminhos predefinidos, cabendo ao pesquisador criar os seus próprios percursos enquanto caminha pelo território de pesquisa (COSTA, 2014).

Deste modo, no percurso que trilhamos ao cartografar, decidimos explorar por trabalhos que abordassem temáticas de educação para pessoas privadas de liberdade, principalmente relacionado à educação matemática, tomando como espaço de produção, o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes (CTDC)⁵. Foi delimitado um período temporal de

⁵ No Brasil, existem dois repositórios importantes de teses e dissertações: 1) Portal de Teses e Dissertações da CAPES (CTDC), que é o sistema online oficial do governo brasileiro para depósito de teses e dissertações brasileiras, vinculado ao Ministério da Educação (MEC); e 2) Banco de Teses do IBICT, que é um mecanismo de busca que integra todos as Bibliotecas Digitais de Teses e Dissertações (BDTD) das universidades brasileiras que utilizam o sistema BDTD do IBICT (BACALGINI, 2013). O que há em comum entre os dois portais é que ambos possibilitam a pesquisa de teses e dissertações de diversas universidades ao mesmo tempo. A vantagem CTDC é que contém todas, sem exceção, as teses e dissertações brasileiras, por ser o local para depósito obrigatório, o que não ocorre no Banco de Teses do IBICT. Por outro lado, o Banco de Teses do IBICT tem a vantagem de remeter diretamente ao texto completo da tese ou dissertação por meio de link para o arquivo no repositório da universidade onde o trabalho foi defendido, o que não ocorre no CTDC (BACALGINI, 2013). O catálogo foi desenvolvido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e tem como missão a expansão e consolidação da pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) no Brasil, visando facilitar o acesso a informações consolidadas e que reflitam as atividades das universidades de pós-graduação do Brasil (CAPES, 2022). O CTDC está disponível ao público desde julho de 2002, possibilitando a consulta de todos os trabalhos defendidos na pós-graduação brasileira desde 1987 (CAPES,

2001 a 2022, ou seja, voltamos nosso olhar para as pesquisas publicadas durante o século XXI, visando que, através da exploração de trabalhos mais recentes, pudéssemos cartografar os possíveis cenários educacionais atuais de pessoas privadas de liberdade no Brasil.

Com base no conceito de “fluxo do pensamento”, dividimos o processo de pesquisa em 4 etapas. Antes de apresentar as etapas, achamos pertinente deixar claro o que é o conceito “fluxo do pensamento”. O “fluxo do pensamento” é comparado ao voo de um pássaro que, durante sua trajetória de voo, pode alterar sua velocidade, tempo de voo/pouso, altura e olhar/analisa um objeto sob diferentes pontos de vista (KASTRUP, 2007 apud SANTOS, 2019). Portanto, “[...] a atenção do cartógrafo deve estar livre para alternar objetos e cores, pousando mais demoradamente sobre aquilo que carece de mais atenção, e cuja percepção se dá na qualidade do encontro.” (SANTOS, 2019, p. 35).

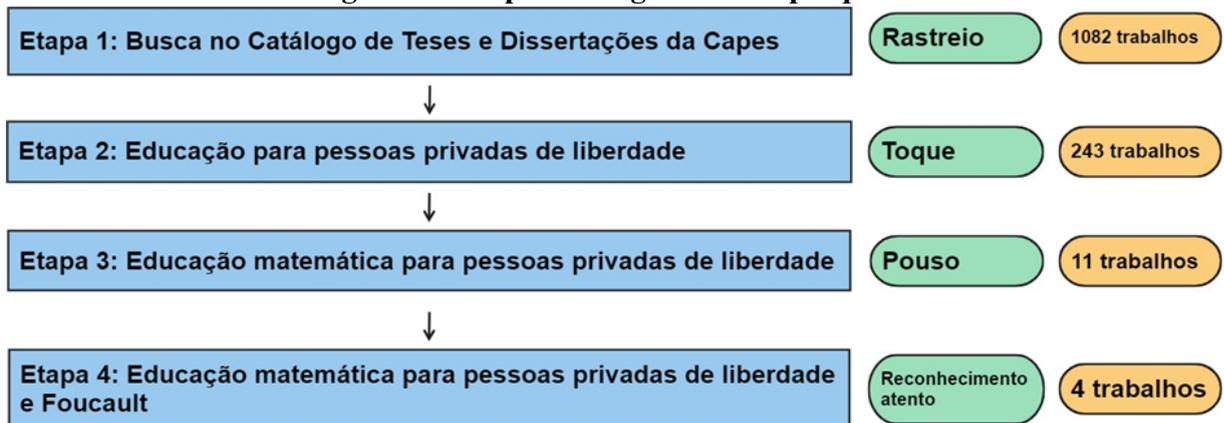
Explicado o que é o fluxo do pensamento, as etapas foram as seguintes: Etapa 1 – Busca no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes; Etapa 2 – Educação para pessoas privadas de liberdade; Etapa 3 – Educação matemática para pessoas privadas de liberdade; e Etapa 4 – Educação matemática para pessoas privadas de liberdade e Foucault. A primeira etapa recebeu tal nome pois foi o momento de busca das teses e dissertações no CTDC, já as demais fases, receberam seus nomes com base no tipo de pesquisas que estavam sendo buscadas em cada momento. É importante comentar que, as etapas não foram construídas a priori, elas emergiram no percurso de produção dos dados.

Quando nos referimos a atenção do cartógrafo, segundo Kastrup (2009), podemos definir quatro variações de tipos de atenção de um cartógrafo, sendo elas: o rastreio, o toque, o pouso e o reconhecimento atento. O rastreio é o momento de varredura do território de pesquisa, onde o cartógrafo precisa ter a habilidade de rastrear um alvo móvel e em variação contínua (KASTRUP, 2009). Segundo Kastrup (2009, p. 42) “o toque é sentido como uma rápida sensação, um pequeno vislumbre, que aciona em primeira mão o processo de seleção.” Quanto ao pouso, ele indica a percepção de algo e, com isso, há um estreitamento do território de pesquisa. Por último, o reconhecimento atento é o momento de variedade atencional em que se é atraído por algo que obriga o pouso da atenção do cartógrafo, fazendo-o se perguntar “o que é isso” e o motivando a ver “o que está acontecendo ali” (KASTRUP, 2009).

2020). A ferramenta permite ao público o acesso às teses e dissertações, fornecendo informações como nome do autor, título da publicação, palavras-chave, resumo, biblioteca, linha de pesquisa, área de conhecimento, programa, agência financiadora, nível, etc. Vale salientar que, por ser uma base referencial, o CTDC permite apenas a consulta a resumos de teses e dissertações, no entanto, alguns autores indicam o endereço para acesso ao texto completo CAPES(2020).

Ao longo do surgimento das etapas anteriormente citadas, fomos atribuindo qual tipo de variedade atencional que era movida em cada momento. Na figura 1 logo abaixo, apresentamos um resumo das etapas, qual a respectiva atenção cartográfica e as quantidades de trabalhos encontrados.

Figura 1 - Etapas cartográficas da pesquisa



Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

REFERENCIAL TEÓRICO

Esquivando-se dos métodos universais de pesquisa, Foucault foge às regras das teorias tradicionais da linguagem, seja no que tange aos processos metodológicos, seja porque, ao invés de explorar questões ligadas, por exemplo, à ideologia, opta por compreender o discurso mobilizado pelo sujeito.

Para tanto, recorre ao enunciado e à formação discursiva, elementos articulados ao discurso. Segundo o filósofo, o discurso pode ser visto como:

[...] um conjunto de enunciados, na medida em que se apoiam na mesma formação discursiva; ele é constituído de um número limitado de enunciados, para os quais podemos definir um conjunto de condições de existência; é, de parte a parte, histórico fragmento de história, unidade e descontinuidade na própria história, que coloca os problemas de seus limites, de seus cortes, de suas transformações, dos modos específicos de sua temporalidade. (FOUCAULT, 2008, p. 132-133).

Para Foucault (2008), o discurso é, então, um conjunto de enunciados com certos princípios de regularidades e constituído a partir de uma mesma formação discursiva. Portanto, na compreensão do discurso, Foucault fundamenta sua análise em alguns conceitos importantes de suas teorizações, tais como, prática discursiva, enunciado, sujeito, saber, verdade e poder, dentre outros. Particularmente os conceitos de verdade, saber e poder recebem atenção especial em nossa pesquisa, à medida que atuam de forma contundente na

constituição dos discursos/enunciados que emergem das pesquisas sobre o ensino de matemática em espaços de privação de liberdade.

Compreender o discurso como “um conjunto de enunciados que se apoiem na mesma formação discursiva” impõe que esclareçamos o enunciado. Segundo o filósofo, um enunciado:

[...] é sempre um acontecimento que nem a língua nem o sentido podem esgotar inteiramente. Trata-se de um acontecimento estranho, por certo: inicialmente porque está ligado, de um lado, a um gesto de escrita ou à articulação de uma palavra, mas, por outro lado, abre para si mesmo uma existência remanescente no campo de uma memória, ou na materialidade dos manuscritos, dos livros e de qualquer forma de registro; em seguida, porque é único como todo acontecimento, mas está aberto à repetição, à transformação, à reativação; finalmente, porque está ligado não apenas a situações que o provocam, e a consequências por ele ocasionadas, mas, ao mesmo tempo, e segundo uma modalidade inteiramente diferente, a enunciados que o precedem e o seguem. (FOUCAULT, 2008, p. 31-32).

Deste modo, o discurso “[...] não é atravessado pela unidade do sujeito e sim pela sua dispersão; dispersão decorrente das várias posições possíveis de serem assumidas por ele no discurso” (BRANDÃO, 2004, p.35). Estas dispersões e similaridades no discurso são características da formação discursiva do sujeito do enunciado. Para Foucault sempre:

[...] que se puder descrever, entre um certo número de enunciados, semelhante sistema de dispersão, e no caso em que entre os objetos, os tipos de enunciação, os conceitos, as escolhas temáticas, se puder definir uma regularidade (uma ordem, correlações, posições e funcionamentos, transformações), diremos, por convenção, que se trata de uma formação discursiva. (FOUCAULT, 2008, p. 43)

Assim, um enunciado sempre está apoiado em conjuntos de signos, que podem ser caracterizados em quatro elementos básicos: um referente, um sujeito, um campo associado, e uma materialidade específica. Logo, ao nos deparar com um enunciado, precisamos observar suas particularidades, buscando entender que ele nasce em um certo tempo/espço, onde a partir de uma série de enunciados poder-se-á perceber neles uma certa organização, uma formação discursiva (FISCHER, 2001).

Asseguramos que não buscamos aqui revelar uma “verdade” pré-existente a respeito dos trabalhos publicados nos programas de pós-graduação do Brasil. Também não temos a pretensão de apontar a lente correta, através da qual cada indivíduo poderá enxergar por si mesmo a “verdade”. O que buscamos nesse processo é descrever a contingência desse momento histórico, as relações poder-saber que são mobilizadas nessas produções, bem como as resistências, também como forma de poder, que atuam como linhas de força que

(re)configuram ações, sujeitos e instituições, sob o alerta colocado por Foucault (2008, p. 24) de que “[...] é preciso também que nos inquietam diante de certos recortes ou agrupamentos que já nos são familiares”. Dito isto, defendemos que o método cartográfico se encaixa muito bem à filosofia foucaultiano, pois o cartógrafo deve se manter sensível aos acontecimentos do processo, buscando ter uma sensibilidade suspeita que o faz fugir do senso comum e das verdades universais.

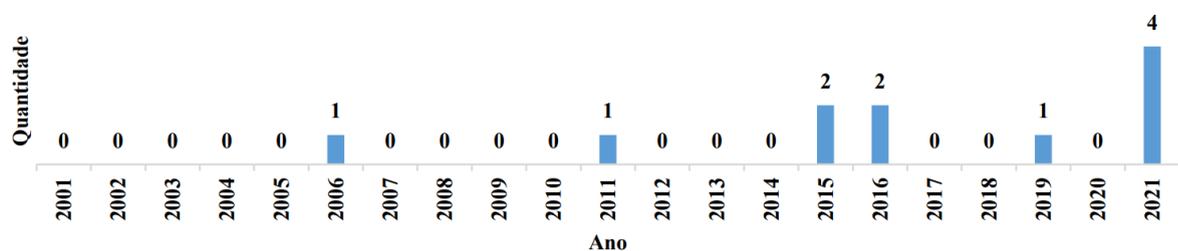
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como já mencionado anteriormente, o processo de cartografia foi dividido em etapas. Foram quatro no total e, ao longo delas, foram surgindo vários pontos de atenção, pontos estes que deram origem a alguns enunciados.

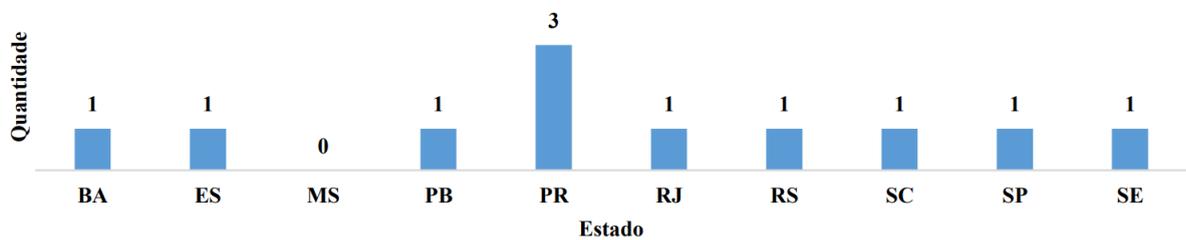
Nos demos conta que, ao longo do processo de pesquisa e leitura de trabalhos, nenhum dos trabalhos enquadrados nas temáticas das etapas 3 e 4 foram produzidos no estado do Mato Grosso do Sul como também, não faziam menção ao MS. Tal fato nos chama particular atenção, uma vez que é este o Estado onde residimos atualmente, estudamos e trabalhamos. Além disso, é importante destacar que o MS é 6º maior estado em extensão território brasileiro, todavia, ocupa a 2ª maior população carcerária proporcionalmente do Brasil. Outro aspecto que trazemos aqui, é quanto a um aparente aumento no interesse a respeito da temática da educação para pessoas privadas de liberdade no período estudado. Veja a figura abaixo:

Figura 2 – Quantidade de publicações por ano e estado referente a Etapa 3 - Educação matemática para pessoas privadas de liberdade

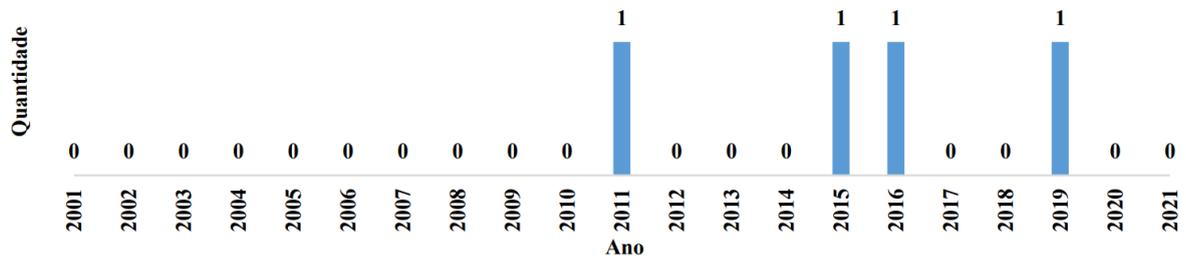
Quantidade de publicações por ano referente a Etapa 3 - Educação matemática para pessoas privadas de liberdade



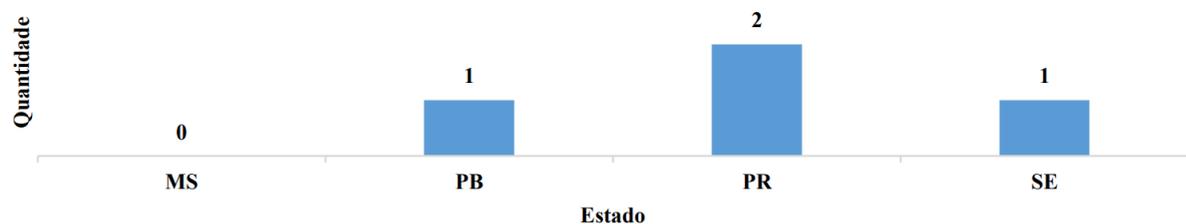
Quantidade de publicações por estado referentes a Etapa 3 - Educação matemática para pessoas privadas de liberdade



Quantidade de publicações por ano referentes a Etapa 4 - Educação matemática para pessoas privadas de liberdade e Foucault



Quantidade de publicações por estado referentes a Etapa 4 - Educação matemática para pessoas privadas de liberdade e Foucault



Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Traremos agora, algumas análises a partir dos quatro trabalhos selecionados na etapa 4. Esta etapa, referente a variedade de atenção cartográfica, foi enquadrado por nós como sendo a do reconhecimento atento. Devido a isso, os quatro trabalhos foram lidos e, a partir de algumas falas dos pesquisadores, criamos alguns enunciados.

Em sua tese de doutorado, Gomes (2011) versa sobre uma pesquisa realizada em unidades penais da cidade de Curitiba no estado do Paraná. Seu objetivo foi identificar, descrever e analisar os resultados da disciplina de Matemática pelos privados de liberdade em dois processos de certificação no período de 1982 a 1997.

Em sua pesquisa, Gomes (2011) traz uma fala de uma professora que trabalhou com as pessoas privadas de liberdade em 1982, a respeito do sistema de ensino e certificação na disciplina de matemática. Tal professora relata que existia uma pressão para que o professor

indicasse para o exame de certificação somente alunos com altas chances de sucesso e que, devido a tal prática, existia muita desistência por parte dos alunos como também frustração.

Do processo de imersão na pesquisa, considerando, produzimos o seguinte enunciado: Matemática como mecanismo de classificação - recompensa e punição.

Consideremos agora a dissertação de mestrado de Matos (2015), cuja pesquisa foi realizada com jovens e adultos privados de liberdade do presídio localizado no município de São Cristóvão/SE, cujo principal objetivo da pesquisa foi verificar qual a relação que os detentos estabelecem com o saber matemático. Como consequência do momento atencional do toque e do reconhecimento atento, criamos o seguinte enunciado: escola como mecanismo de ascensão social. Tal enunciado foi criado com base nos pontos que trazemos logo abaixo.

Matos (2015, p. 84) nos diz que o saber matemático desperta mais interesse dos privados de liberdade porque “[...] entendem a utilidade desse saber nas suas situações cotidianas. Para eles, as atividades intelectuais estão mais ligadas pela motivação profissional do que cultural e cognitiva.” Isso é totalmente compreensivo, pois além dos sistemas de sanção-gratificação, o ambiente onde as aulas ocorriam não favoreciam em nada o interesse no ensino-aprendizado.

Com base nos trabalhos de Santos (2016) e Gaióski (2019) propusemos o enunciado: possibilitar o ouvir é condição primordial para o trabalho docente em espaços de privação de liberdade. Ambos os trabalhos utilizaram a metodologia de resolução de problemas para tentar superar, tanto as dificuldades educacionais que surgem em ambientes como a prisão, quanto a resistência à matemática como disciplina difícil.

Nos quatro trabalhos, percebemos que o referencial foucaultiano utilizado foi no sentido de contextualizar a história da prisão, muitas vezes utilizando o livro Vigiar e Punir. Concluindo, os pesquisadores fizeram uso do referencial foucaultiano apenas para elucidar alguns conceitos sobre a prisão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo propomos uma cartografia, por meio da qual buscamos explorar um território de pesquisa que definimos como a Educação Matemática para Pessoas Privadas de Liberdade. Ao longo deste artigo trouxemos a metodologia utilizada (abordagem qualitativa cuja metodologia foi a cartografia) e o referencial utilizado (Michel Foucault, no tocante a relações de poder e análise do discurso).

A partir dos dados obtidos, notamos que, mesmo de forma tímida, há uma tendência de crescimento na quantidade de pesquisas que envolvem a temática da educação em espaços

de privação de liberdade no Brasil como um todo. Entretanto, não foram encontradas nenhuma publicação sobre a temática da educação para pessoas privadas de liberdade no estado de Mato Grosso do Sul. Com base nisso acreditamos que existe uma oportunidade de se pesquisar esta temática no estado do Mato Grosso do Sul, tendo em vista que o estado possui proporcionalmente a segunda maior população carcerária do Brasil.

A partir dos dados obtidos, notamos que, mesmo de forma tímida, há uma tendência de crescimento na quantidade de pesquisas que envolvem a temática da educação em espaços de privação de liberdade no Brasil como um todo. Entretanto, não foram encontradas nenhuma publicação sobre a temática da educação para pessoas privadas de liberdade no estado de Mato Grosso do Sul. Com base nisso acreditamos que existe uma oportunidade de se pesquisar esta temática no estado do Mato Grosso do Sul, tendo em vista que o estado possui proporcionalmente a segunda maior população carcerária do Brasil.

Ao considerar o ambiente prisional, nas dissertações da etapa 4, para além dos elementos que o material empírico sugere, chama atenção em nossa análise o fato do panoptismo⁶ que aquele tipo de ambiente carrega. Nas quatro dissertações foi possível identificar falas e relatos de fiscalização, repressão, um poder vigilante que controla, pune e recompensa.

Também chegamos a conclusão que as ideias do filósofo Foucault não estavam conectadas aos resultados ou às conclusões obtidas na pesquisa. Grande parte das menções ao filósofo eram no sentido de trazer o surgimento da prisão e sua evolução ao passar do tempo. Entretanto, acreditamos que outras ligações poderiam ter sido realizadas nas pesquisas, por exemplo, referente ao ambiente panóptico que os privados de liberdade viviam.

Temáticas como: o currículo de matemática, o Projeto Político Pedagógico, bem como, questões voltadas à formação de professores e as transformações que os mesmos sofrem após trabalharem nestes espaços foram abordadas, porém, algumas questões foram surgindo ao longo do processo de pesquisa, como por exemplo: como e por quem o currículo de pessoas privadas de liberdade é pensado? O mesmo currículo direcionado ao ensino regular é a melhor opção? Deve o currículo desconsiderar o ambiente na qual ele será desenvolvido? Em que medida o fator psicológico influencia no trabalho docente com o público privado de liberdade? Em que medida o fator psicológico influencia no trabalho docente após trabalhar

⁶ Para Foucault (2014) um ambiente panóptico não é apenas um modelo arquitetônico de instituições de controle, como a prisão, é um modelo que define relações de poder referente a vidas das pessoas. Com esse modelo visa-se vigiar e docilizar os indivíduos, tornando-os indivíduos dóceis (FOUCAULT, 2014). Desta maneira, um ambiente panóptico vigia a todo momento o prisioneiro seja pela arquitetura, por um vigia ou através da vigilância dos próprios indivíduos aprisionados (FOUCAULT, 2014).



com esse público e retornar para a sala de aula no ensino regular? Se o professor ouve e dá suporte para o aluno privado de liberdade, quem fará isso pelo professor? Essas são algumas questões que levantamos para futuras pesquisas.

Desta forma, entendemos que esta cartografia (aliada a alguns conceitos filosóficos de Foucault) possibilita ampliar as reflexões sobre o ensino-aprendizagem de matemática para as pessoas privadas de liberdade, à medida que abre espaços sobre um território ainda pouco conhecido, permitindo ao pesquisador compreender/identificar de que modo é possível compor com este território.

Por fim, gostaríamos de salientar que esta cartografia, aliado a alguns conceitos filosóficos de Foucault, possibilita ampliar as reflexões sobre o ensino e a aprendizagem de matemática para as pessoas privadas de liberdade, à medida que abre espaços sobre um território ainda pouco conhecido, permitindo ao pesquisador compreender/identificar de que modo é possível compor com este território, tendo sempre em mente que não buscamos a “verdade” das pesquisas voltados a essa temática e que os enunciados propostos foram criados em um conjunto de signos referentes ao nosso tempo/espaço/ e conjunto de dados.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer ao Grupo de Pesquisa Educação Matemática, Colaboração e Contemporaneidade – GPMATCC, onde, através de discussões e debates, foi possível aventar a temática deste artigo bem como discutir e aprimorar o trabalho.

REFERÊNCIAS

BACALGINI, B. **Qual a diferença entre o Portal de Teses da Capes e as BDTDs do IBICT?** Biblioteca UNESP. Instituto de Ciência e Tecnologia - Câmpus de Sorocaba, 2013. Disponível em: <https://www.sorocaba.unesp.br/#!/biblioteca/diferenca-entre-bdtd-e-capes/>. Acesso em: 9 ago. 2022.

BRANDÃO, H. H. N. **Introdução à Análise do Discurso**. Editora da UNICAMP, Campinas-SP, 2004.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 4 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Departamento Penitenciário Nacional. SISDEPEN. **Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias: período de julho a dezembro de 2021**, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/depn/pt-br/servicos/sisdepen>. Acesso em: 4 ago. 2022.

CAPES. **Banco de Metadados**. Brasil, 2020. Disponível em: <https://metadados.capes.gov.br/index.php/catalog/203>. Acesso em: 4 ago. 2022.

CAPES. **Dados Abertos CAPES**. Brasil, 2022. Disponível em: <https://dadosabertos.capes.gov.br/dataset?groups=catalogo-de-teses-e-dissertacoes-brasil>. Acesso em: 4 ago. 2022.



CAPES. **História e missão.** Brasil, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acao-ainformacao/institucional/historia-e-missao>. Acesso em: 4 ago. 2022.

COSTA, L. B. da. Cartografia: uma outra forma de pesquisar. **Revista Digital do LAV**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 066–077, 2014. DOI: 10.5902/1983734815111. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revislav/article/view/15111>. Acesso em: 9 ago. 2022.

FISCHER, R. M. B. Foucault e a análise do discurso em educação. **Cadernos de Pesquisa** [online]. 2001, n. 114, pp. 197-223. Disponível em: . Acessado em: 9 ago. 2022.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**, tradução de Luiz Felipe Baeta Neves, -7ed. - Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 10ª ed., 2014.

GAIÓSKI, L. **Os três momentos pedagógicos para o ensino de matemática na educação de jovens e adultos em privação de liberdade**. 2019. 145 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciência e Tecnologia) – Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2019. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/4389>. Acesso em: 9 ago. 2022.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil - UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica - Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, M. J. T. **“Intramuros”: a certificação em matemática no CEEBJA “Dr. Mário Fraco” - 1982/1997**. 2011. 257 f. Dissertação (Doutorado em Educação) - Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011. Disponível em: http://www.ppge.ufpr.br/teses%20d2011/d2011_Martha%20Joana%20Tedeshi%20Gomes.pdf. Acesso em: 9 ago. 2022.

KASTRUP, V. O funcionamento da atenção no trabalho do cartógrafo. In: **PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. da (Org.). Pistas do método da cartografia: pesquisa- intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2009. p. 32-51.

MATOS, H. S. **Relação com o saber em aulas para detentos: a matemática como instrumento de liberdade**. 2015. 94 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2015. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?poPup=true&id_trabalho=2536731. Acesso em: 9 ago. 2022.

PASSOS, E.; BARROS, R. B. A cartografia como método de pesquisa-intervenção. In: **PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. da (Org.). Pistas do método da cartografia: pesquisa- intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2009. p. 17-31

PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. da. **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SANTOS, J. W. dos. **Relações saber-poder: discursos, tensões e estratégias que (re)orientam a constituição do livro didático de matemática**. 2019. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Instituto de Matemática, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, 2019.

SANTOS, M. B. **Educação matemática com educadores privados de liberdade: um trabalho com a metodologia resolução e exploração de problemas**. 2016. 177 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Estadual da Paraíba, 2016. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?poPup=true&id_trabalho=4236328. Acesso em: 9 ago. 2022.